DUPLO JUBILEU DO PAPA E DE FÁTIMA

No mundo existe um país,
rico de graça e de encanto,
onde, sem luto e sem pranto,
gozando vida feliz,
habita um povo ideal.
É belo o sol que o alumia,
é doce o ar que respira,
tem dentro da alma uma lira,
no peito a paz e a alegria:
é o povo de Portugal!

Pátria de heróis e de santos,
terra de Santa Maria,
a Virgem sempre sorria,
presa de magos encantos,
ao berço que ela embalou:
com força quase divina,
em seu materno carinho,
guiava-o pelo caminho,
que a luz de Deus ilumina,
ao porto a que Deus a destinou.

Mas eis que um dia se eleva
grito de dor e amargura
que aos lusos a alma tortura
imersa em nuvens de treva,
gemendo junto da Cruz.
Forças do mal e de erro,
de Cristo assaltam a Igreja,
e erguem balsão que negreja,
ou na cidade ou no cerro,
contra os fiéis de Jesus.

Então a três pastorinhos,
na humilde Cova da Iria,
a doce Virgem Maria
se mostra com mil carinhos,
dos maus calmando o furor.
Suas palavras celestes
- mensagem dada à inocência
de preces e penitência –
cativam almas agrestes,
enchem o mundo de amor.

Depois que o sopro divino
agita as massas humanas,
aos brados, hinos e hossanas,
- grande cortejo peregrino
maior, mais belo que o mar!
Nos lares reina a alegria,
viva concórdia nos povos,
exultam velhos e novos,
cantando à Virgem Maria,
formosos hinos sem par.

E hoje que o mundo angustia
a luta mais espantosa
suplica à Mística Rosa,
à doce Virgem Maria,
que tantos mimos lhe traz,
se digne olhar piedoso
volver ás suas desgraças
e, abrindo o cofre de graças,
por mãos de Pio, o Ditoso,
doar-lhe a graça e a paz.